

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
COPPEAD  
CURSO DE GESTORES DA PCRJ**

**APRESENTAÇÃO FINAL  
TURMA 04**

André Luiz Batista Bezerra  
Bruno de Oliveira Louro  
Fabrício Soares Carneiro

**VILAS OLÍMPICAS: UMA NOVA GESTÃO**

Rio de Janeiro  
2014.2

## O PROBLEMA

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro vem, ao longo dos anos, equipando a cidade com equipamentos esportivos dotados de infraestrutura para oferecer atividades de esporte e lazer para a população carioca, sendo, atualmente, 20 pontos espalhados pela cidade. Entretanto, não existe uma política pública de esportes associada a esses equipamentos para que possamos oferecer, principalmente às crianças e jovens em idade escolar, atividades que, de forma sistemática, permitam a criação de uma cultura esportiva na cidade.

Ao analisarmos as atividades desenvolvidas nesses equipamentos, percebemos, com clareza, que não há uma definição sobre o trabalho a ser realizado. A falta de diretrizes claras sobre a finalidade do equipamento leva a necessidade de ajustes nas políticas públicas desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer – SMEL – que possibilitem melhor proveito e um legado que evidencie, não somente a formação de talentos, mas também a oportunidade de vivenciar (e entender) esportes que são vistos pela televisão e, mesmo assim, apenas em determinadas épocas.

A SMEL, ao longo dos anos, vem tendo como principal atividade a gerência de contratos. Os equipamentos são entregues às Organizações Sociais qualificadas na área finalística de esporte e, para que se cumpra todo aparato legal armado para proteger o erário, esta se preocupa, principalmente, com os repasses de verbas, prestação de contas, controles burocráticos, realização de eventos nem sempre esportivos, criação de termos de referência, editais de licitação e planos de trabalho.

Obviamente, nada disso pode se deixado de lado, afinal, a secretaria é responsável pela execução do orçamento público que provém da arrecadação de impostos pagos pela sociedade, que merece receber o melhor serviço possível em troca; mas a atividade meio não pode se sobrepor à finalidade do órgão.

Assim, percebemos vários reflexos inerentes a esse problema, tais como: falta de identidade e vínculo das pessoas com as Vilas Olímpicas; uso inadequado das verbas destinadas para a prática esportiva; aumento do sedentarismo e as enfermidades decorrentes deste; ausência de parcerias efetivas com outras secretarias de governo, como a Educação, permitindo aumento da vulnerabilidade social, entre outras.

## **OBJETIVO**

Sem um controle metodológico, as Vilas Olímpicas ficam expostas a uma série de ações paliativas e sazonais que acabam por diminuir o interesse pelas atividades oferecidas, reduzindo a importância do equipamento para a população e a falta de percepção de pertencimento da mesma para com a instalação esportiva.

Identificado o problema, e tendo como justificativa os vários pontos levantados sobre o uso do equipamento, do dinheiro público às políticas aplicadas ao esporte, chegamos a definição do objetivo principal que é otimizar a gestão dos equipamentos esportivos denominados Vilas Olímpicas.

O primeiro passo para o alcance do objetivo principal é imprimir a massificação da prática esportiva nos equipamentos, preferencialmente das modalidades olímpicas, tendo em vista que o maior ganho se dará com a promoção da iniciação esportiva. Isso permitirá a detecção de talentos que poderão representar nossa cidade ou país em competições pelo mundo, além das oportunidades sociais proporcionadas por um programa como esse. Lembrando que o trabalho a ser desenvolvido utilizará as estruturas já instaladas, ou seja, sem a necessidade de construção de quadras, piscinas ou ginásios, mas apenas a adaptação de alguns desses espaços para acomodar mais de uma modalidade (quadra poliesportiva, por exemplo) e compra de alguns materiais específicos para que possam ser oferecidas novas modalidades.

A ideia é que seja aproveitado o momento que estamos vivendo com a passagem da Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, que acontecerão em 2016, para criar uma cultura esportiva geral entre os cariocas, além de melhorar índices, tais como: o aumento de matrículas e reduzir a evasão de alunos nas Vilas Olímpicas, principalmente daqueles oriundos da rede municipal de ensino; fazer com que a cidade do Rio de Janeiro se torne referência na integração do esporte com a educação entre os jovens em idade escolar, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar.

## **PÚBLICO ALVO**

Quando assunto é equipamento e recursos públicos e público alvo temos que ter em mente que o projeto não é restritivo, nem no alcance do usuário nem da oferta de atividades. A implantação do projeto vai abranger desde o simples praticante de atividades físicas até a descoberta de novos talentos esportivos, passando, obviamente, pela promoção da saúde e da própria valorização da cultura local.

A nova política terá como alvo primário o aluno da rede municipal de ensino que está em situação de vulnerabilidade social. Além de não terem condições de se matricularem em clubes privados para a prática esportiva, esses alunos não foram adequadamente oportunizados pelo poder público na oferta dos serviços. O atleta que aparece na televisão, a competição entre clubes, recordes nas diversas modalidades é algo que não faz parte do mundo real desses jovens. Entretanto, existem vários exemplos de pessoas que superaram todos os obstáculos impostos pela sua trajetória de vida e, com o incentivo e motivação na medida e no tempo certo, conseguiram vencer através do esporte.

## **PRODUTO**

Como o problema se dá com a política de acompanhamento da gestão dos equipamentos desenvolvida pela secretaria, tais questões se repetem nas 20 Vilas Olímpicas, que oferecem diversas atividades, a maioria não esportivas, e sem metas claramente definidas.

Para que o projeto tenha uma maior chance de sucesso e também para que possamos testar a nova metodologia, corrigindo os desvios, foi escolhido um equipamento para abrigar nossa proposta de implantação de melhorias na gestão. A Vila Olímpica escolhida foi a de PADRE MIGUEL - Vila Olímpica Mestre André - por apresentar a maior lacuna de oportunidade de melhoria. Numa análise global, que levou em consideração espaço físico, infraestrutura instalada, número de alunos matriculados e percentual de modalidades esportivas olímpicas em relação ao número total de atividades, foi a que apresentou os piores resultados, a saber:

possui uma área de 17.000 m<sup>2</sup>, 01 campo de saibro, 01 piscina, 01 pista de atletismo, 01 quadra coberta e 01 descoberta, 01 sala de dança, 01 sala de lutas e 01 sala de PCD; possui apenas 300 alunos matriculados, com 25 atividades oferecidas (destas, só 08 são modalidades esportivas olímpicas), tendo em seu entorno 62 escolas municipais das 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> Coordenadorias Regionais de Educação.

O trabalho desenvolvido envolverá a reestruturação das atividades oferecidas pela Vila Olímpica em tela, possibilitando a implantação de modalidades executadas em quadras poliesportivas, piscinas, pistas de atletismo, sala de luta e de outras que não necessitam de espaço formatado, como por exemplo, tênis de mesa.

Contará também com a capacitação de professores através de parcerias com federações desportivas e da confecção de uma nova grade horária que permita atender um maior número de alunos. Será realizado trabalho de promoção da Vila e da nova metodologia nas escolas do entorno para incentivar os alunos a participarem das atividades, bem como o desenvolvimento de torneios esportivos para estimular uma maior participação no esporte.

## **RESULTADOS**

Conseguindo implantar o projeto, acompanhando e fazendo as correções necessárias para que as metas sejam alcançadas, estimamos que dentro de dois anos este equipamento se tornará referência em vários aspectos - a população local passará a ter o sentimento de pertencimento do equipamento público, se tornará referência no esporte desenvolvido através de políticas públicas, o custo *per capita* será menor, dentre outros fatores adjacentes que seremos capazes de medir ao longo do tempo, como a melhora no desempenho escolar e redução de doenças provenientes do sedentarismo.

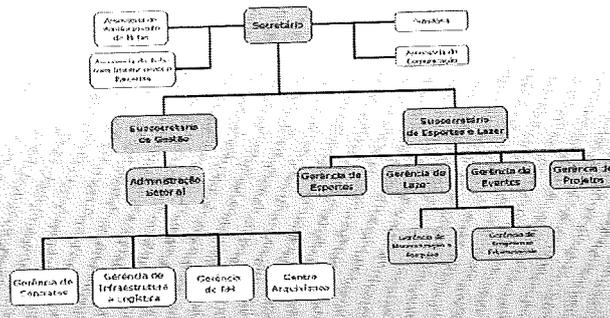
Outro resultado esperado é que, assim como a política desenvolvida até hoje se perpetuou por mera inércia, com a consolidação de uma nova abordagem para o esporte nos equipamentos públicos e a disseminação dessa metodologia nos demais equipamentos, será mais fácil criar um ambiente favorável para a construção de um legado para a cidade após essa mudança do *status quo* e com os jogos olímpicos do qual seremos sede em 2016.

**VILAS OLÍMPICAS: UMA NOVA GESTÃO**  
ESPORTE, CULTURA, ORGANIZAÇÃO E SAÚDE.

Grupo 9:  
André Luiz Batista Bezerra  
Bruno de Oliveira Louro  
Fabrício Soares Carneiro

### ORGANOGRAMA

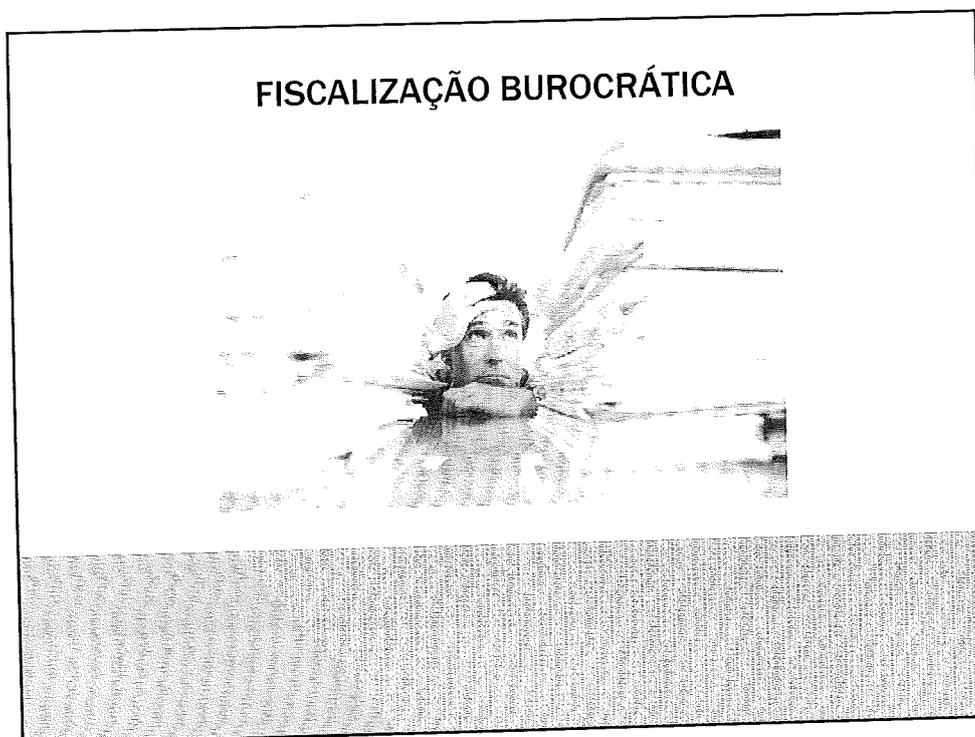
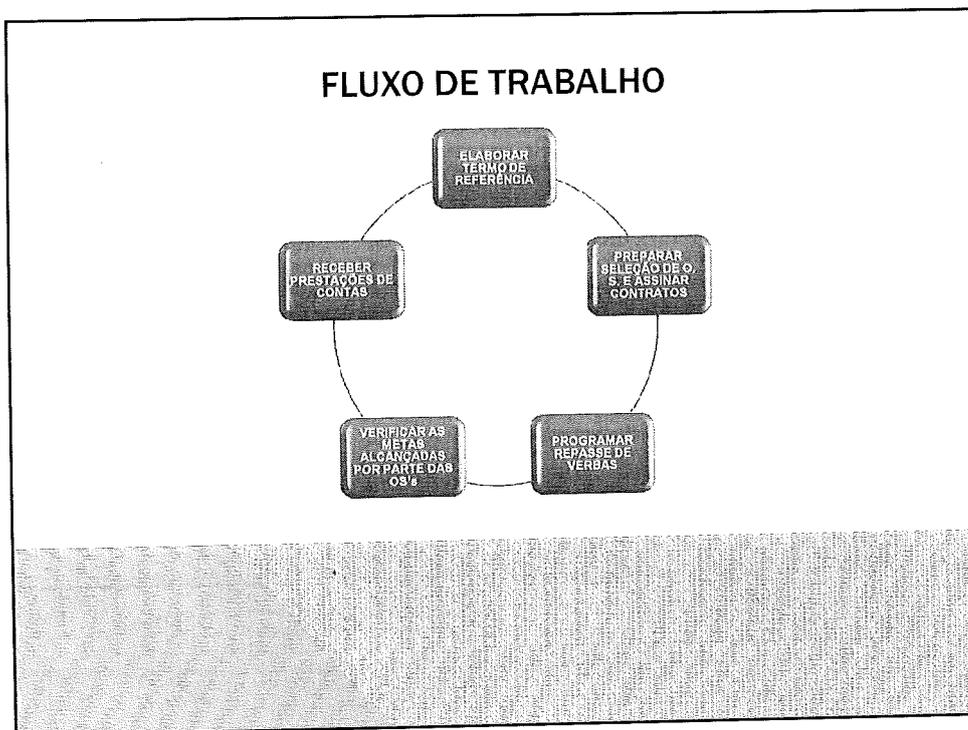
SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER





### DISTRIBUIÇÃO DOS CONTRATOS POR ORGANIZAÇÃO SOCIAL

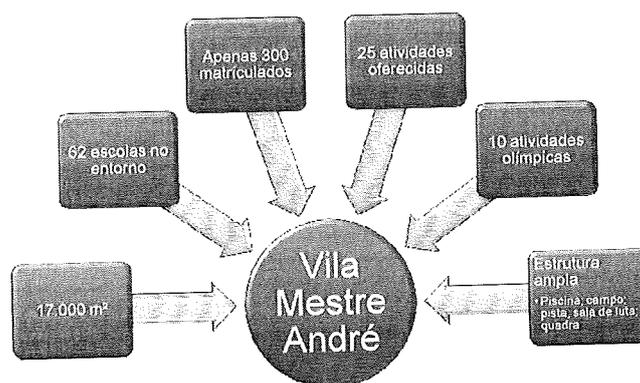
Contratos de Gestão - Vilas	
ATLAS	ENCANTADO - Vila Olímpica do Encantado VILA ISABEL - Vila Olímpica Arthur da Távola
CEACA	HONÓRIO - Vila Olímpica de Honório Gurgel VILA KENNEDY - Vila Olímpica Jornalista Ary de Carvalho MIÉCIMO - Centro Esportivo Miécimo da Silva
ECOS	SANTA CRUZ - Vila Olímpica Oscar Schmidt PISCINÃO DE RAMOS - Parque das Vizinhanças de Ramos
IBEEA	CAJU - Vila Olímpica Mané Garrincha PEDRA DE GUARATIBA - Vila Olímpica Dr. Sócrates Brasileiro
MCS	GAMBOA - Vila Olímpica da Gamboa DEODORO - Parque das Vizinhanças Dias Gomes ALEMÃO - Vila Olímpica Carlos Castilho GREIP - Grêmio Recreativo Esportivo dos Industriários da Penha PADRE MIGUEL - Vila Olímpica Mestre Andre
META	VIDIGAL - Vila Olímpica do Vidigal CIAD - Centro Integrado de Atenção à Pessoa com Deficiência Mestre Candela
SOLAZER	MANGUEIRA - Vila Olímpica da Mangueira MATO ALTO - Vila Olímpica Professor Manoel José Gomes Tubino
UEVOM	MARÉ - Vila Olímpica da Maré

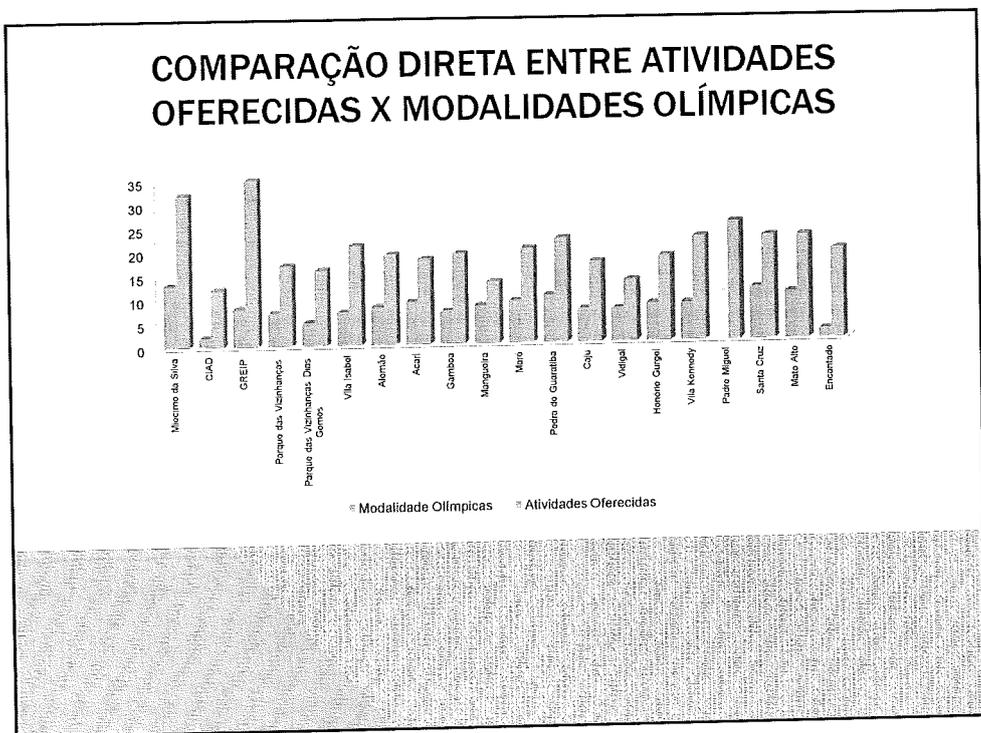


## POR QUÊ DA VILA MESTRE ANDRÉ

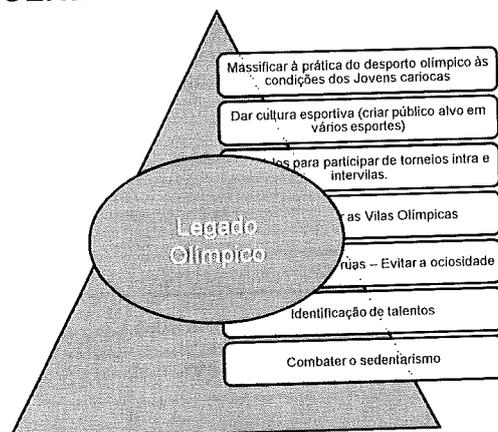
- Numa análise global levando-se em consideração espaço físico, infraestrutura instalada, número de alunos matriculados e percentual de modalidades esportivas olímpicas em relação ao número total de atividades foi a que apresentou os piores resultados, a saber: Por quê a VILA OLÍMPICA MESTRE ANDRÉ?

## DADOS DA VILA MESTRE ANDRÉ





## O QUE QUEREMOS ATINGIR?



## NESSO PROJETO DEVEMOS ESTIMULAR...

- Incentivar a cidadania
- Buscar o lúdico com objetivo
- Afirmar a paixão pelo esporte
- Trabalhar a liderança, objetividade, autocrítica e a maturidade
- Estimular a participação da família (comunidade entorno)

21/07/2014

**Obrigado**